

Bancos discutem hoje novos empréstimos a país devedor

Washington — Banqueiros de diversos países se reúnem hoje para analisar o plano do Secretário do Tesouro norte-americano, James Baker. O Secretário do Tesouro sugeriu em Seul, Coréia do Sul, durante a reunião do Fundo Monetário Internacional que os bancos internacionais emprestem 20 bilhões de dólares nos próximos três anos aos países altamente endividados.

Estarão representados na reunião cerca de 60 bancos da Inglaterra, Alemanha Ocidental, Japão e Estados Unidos. O encontro foi promovido pelo Instituto Internacional de Finanças, uma organização formada pelos próprios bancos com a finalidade de trocar informações sobre os países devedores. Dez dos países devedores incluídos na lista de Baker são latino-americanos: Argentina, México, Brasil, Venezuela, Uruguai, Chile, Equador, Colômbia, Peru e Bolívia. Os outros cinco são a Iugoslávia, Fili-

pinas, Nigéria, Costa do Marfim e Marrocos.

O México, por exemplo, pleiteia um empréstimo de 4 bilhões de dólares, para reconstruir as zonas devastadas pelo terremoto e ainda, como todos os países devedores, fazer investimentos destinados a criar empregos e elevar o nível de vida de seus habitantes.

James Baker propõe que os bancos americanos emprestem 7 bilhões de dólares e outros 13 bilhões de dólares sejam provenientes dos bancos dos países restantes. Na semana passada, numa reunião com membros do Comitê de Relações Exteriores do Senado americano, Baker disse: "É essencial que os bancos de outros países — que têm nessas nações interesses igualmente fortes — também participem desta ação e seus Governos, por sua parte, desenvolvam esforços similares". Baker não assistirá à reunião, sendo representado pelo Subsecretário do Tesouro para

Assuntos Internacionais, David Mulford.

O Secretário do Tesouro americano disse aos membros do Comitê do Senado que não ofereceria aos bancos garantias oficiais para os novos empréstimos. Mas assinalou que desejava que os próprios bancos — e não o Governo dos Estados Unidos — definissem a política para concessão dos novos empréstimos.

A Venezuela se prepara para solicitar aos banqueiros internacionais uma nova prorrogação de 90 dias para amortizar sua dívida externa, para dar tempo a que os negociadores concluam a redação dos contratos que o país firmará com seus credores prevendo o refinanciamento de 21 bilhões de dólares. A dívida externa venezuelana é de 35 bilhões de dólares e o Presidente Jaime Lusinchi se comprometeu a pagá-la "até o último centavo" quando assumiu o Governo em fevereiro do ano passado.